



PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA QUESTÃO DE OBRIGAÇÃO OU MOTIVAÇÃO?

Anna Rebeca Bahia Fontes; Juliane Aparecida Silva Aguiar; Mariana Jacinto Ferreira da Silva e Viviane dos Santos.

RESUMO

O trabalho pretende fazer uma discussão a respeito da motivação e da desmotivação nas aulas de educação física, relatando algumas possíveis soluções para esse problema dentro da unidade escolar na qual trabalhamos com o projeto PIBID com as turmas de ensino médio e NEJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; PIBID; motivação; desmotivação.

ABSTRACT

This work intends to open a discussion about motivation and demotivation in physical education classes and report the solutions for this problem within the school unit in which we work with PIBID project at high school classes and NEJA.

KEYWORDS: physical education; motivation; demotivation.

RESUMEN

El trabajo tiene la intención de abrir un debate sobre la motivación y la falta de motivación en las clases de educación física, y soluciones de información a este problema dentro de la unidad escolar en el que trabajamos con proyecto PIBID con las clases de secundaria y NEJA.

PALABRAS CLAVES: educación Física; motivación; desmotivación.

INTRODUÇÃO

Após a conclusão do curso universitário e sua posterior inserção no mundo do trabalho, os recém-formados professores ao darem início a sua carreira no magistério, logo em sua primeira turma de ensino médio se deparam com um problema que acontece bastante nessa faixa etária, a desmotivação pelas aulas de educação física. Porém, alguns alunos através do PIBID (Programa Institucional de iniciação a docência) possuem a oportunidade de vivenciar essas experiências junto a seus supervisores e coordenadores antes de concluírem suas formações, e pensarem ações efetivas que contribuam para a diminuição da desmotivação e a não participação nas aulas de educação física.



“Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até 12 ou 13 anos, cede espaço para outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.)”

(BETTI; ZULIANI, 2002, p.76).

O PIBID/UFRRJ de educação física é dividido em 4 subprojetos, sendo que o subprojeto apresentado neste trabalho utiliza o currículo mínimo da rede estadual de educação como base do trabalho a ser desenvolvido na escola campo da rede estadual de ensino. Por esse motivo, a convivência e experiências acontecem nas turmas de ensino médio, e durante este tempo tivemos a oportunidade de observar os problemas de desmotivação que ocorrem no ambiente escolar.

De acordo com Kobal (1996 p.49), a motivação está ligada a fatores intrínsecos, na qual os alunos são motivados de dentro para fora, ou seja, sentem-se competentes e autodeterminados para realizarem propostas, e os fatores extrínsecos em que os alunos se sentem motivados de fora para dentro, e estes precisam receber estímulos.

Sabendo disso, cabe ao professor buscar e elaborar novos meios para fazer com que a aula seja interessante para a turma, pois é dele parte da responsabilidade dessa motivação. Neste momento que entramos na questão metodológica de cada professor, Faggion (2011 p.2) afirma que:

“há uma grande evasão das aulas de educação física por parte dos alunos do ensino médio, um dos argumentos é a falta de interesse dos alunos quanto as propostas de desenvolvimento das aulas apresentadas”.

Com isso muitos professores sofrem em seus planejamentos e acabam optando, inclusive, por avaliar os alunos por sua participação ou deixam com que façam suas atividades preferidas ao final da aula. Porém, isso nos leva a pensar se eles fazem as aulas por prazer ou simplesmente para receber o ponto, ou praticar o desporto que gostam ao final da aula.

Segundo Chicati (2000 p,100), “a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados” e com base neste argumento a busca do professor parece indicar o seguinte questionamento: “qual seria a metodologia correta para se utilizar de modo que a turma, como um todo, se sinta motivada a participar da aula? ”



METODOLOGIA

O Projeto PIBID/UFRRJ foi realizado durante dois anos no CIEP-155 Maria Joaquina de Oliveira da rede Estadual de Ensino, localizado no centro da cidade de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro com as turmas do ensino médio regular e NEJA.

O objetivo deste trabalho foi analisar, através de um relato de experiência das autoras, quais os métodos utilizados pela supervisora juntamente com as bolsistas, diante da falta de motivação e desinteresse dos alunos pelas aulas, e quais foram os resultados encontrados no processo.

DISCUSSÃO

Durante dois anos como participantes do programa, tivemos a oportunidade de observar diversas turmas com motivações e objetivos diferentes, desde turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e NEJA. Percebemos que durante o primeiro semestre, todas tínhamos bastante dificuldade em ajudar a ministrar as aulas, pois grande parte da turma, no decorrer das aulas de educação física permaneciam sentados na arquibancada da quadra e se negavam a participar das atividades, permanecendo o tempo todo em seus celulares. Vimos também as dificuldades enfrentadas por nossos supervisores, os quais pareciam esgotados pela falta de interesse dos alunos em suas aulas.

Foi então que nos vimos entre duas situações: a primeira manter do jeito que estava ou nos unirmos aos supervisores para buscar maneiras de fazer com que as aulas fossem mais interessantes. No começo tivemos bastante dificuldade, mas quando procuramos observar e conhecer a turma e o ambiente social na qual aquela escola estava inserida e, principalmente, as aptidões motoras e os gostos dos nossos alunos, podemos dizer que foi o momento onde as aulas começaram a acontecer de forma eficiente e significativa para os alunos.

Como eles adoravam tecnologia, unimos esse interesse e a sala de aula, buscando aliar a educação física e a tecnologia. Levamos um X-box para sala e, por meio desse recurso, demonstramos atividades físicas que podem ser feitas com o uso da tecnologia. As aulas começaram a se tornar mais interessante tanto para eles quando para nós, que nos sentimos motivados a procurar criar mais atividades que os motivassem e fizessem com que se integrassem as aulas.

Em outros momentos permitimos que eles criassem e sugerissem as atividades. Surgiram várias propostas, tanto no ensino médio como no NEJA, de atividades que praticavam em suas “brincadeiras de rua”. Conseguiram realizar até uma gincana com essas atividades fazendo com que alunos de outras turmas, não envolvidas no projeto



PIBID, também participassem. Com isso, podemos perceber que se nós escutarmos nossos alunos, com relação a suas expectativas, seremos capazes de criar atividades capazes de aguçar essa vontade de aprender, e causar interesse pelas aulas de educação física no ensino médio, procuramos seguir o que foi sugerido por MARTINELLI *et al.* (2006, p. 3):

“para que essa condição de espectador seja diminuída, também é interessante trabalhar o planejamento participativo, onde o conteúdo é formulado de acordo com os interesses dos alunos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos propor um diálogo por meio do relato das experiências vivenciadas com o projeto PIBID nas aulas de educação física com os alunos do ensino médio e NEJA.

Podemos dizer que em muitos momentos percebemos a motivação dos alunos ao realizarem as atividades propostas e discutidas com os professores supervisores e bolsistas estagiários de acordo com o que foi relatado acima.

Por outro lado, podemos observar que a desmotivação ocorria principalmente por não conseguirem realizar o gesto desportivo de maneira correta àquele demonstrado pelo professor. Portanto, sugerimos as mudanças no modo em que as aulas eram realizadas e, podemos dizer que em muitos momentos, dentro das atividades propostas, os alunos realizaram diversos gestos desportivos encontrados nos desportos praticados nas escolas, mas de maneira lúdica, socializada e motivada. Assim, concordamos com Fernandes e Ehrenberg (2012, p. 5), quando afirmam que :

“alguns professores se esquecem que os alunos do ensino médio também necessitam de atividades de caráter lúdico, dando o tempo necessário para que possam criar possibilidades para que possam vivenciar com maior eficácia, visando o aprofundamento dos conhecimentos que desenvolvam capacidades de aprender e criar, atendendo também as expectativas dos alunos.”

Concluimos com essa experiência que a educação física precisa encontrar seu espaço de importância dentro da escola e, principalmente no ensino médio, para não correr o risco de tornar-se dispensável por falta de comprometimento dos profissionais para com a disciplina e seus alunos. Chamamos a atenção de sua importância no currículo do ensino médio que precisa ser revisto para que as atividades sejam as que vão ao encontro da realidade e do interesse dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
 ISSN: 2179-8133



BARNI, M. J.; SCHENEIDER, E. J. A educação física no ensino médio relevante ou irrelevante?. Instituto catarinense de pós-graduação. p. 1-11, Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016

BETTI, M.; ZULIANI, L. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.1, n.1, p:73-81, 2002.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000

KOBAL, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. Campinas, 1996. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000111825> Acesso em : 27 de jun. 2016

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V. 5, n.2, p. 13-19, 2006.

FAGGION, C. A. A prática docente dos professores de educação física no ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul. DO CORPO: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011 p. 1-24

FERNANDES, C. F.; EHRENBERG, M. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012, p. 1-12, 2012.

BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jun. 2016.

BRASIL. Currículo mínimo 2012 educação física. Disponível em : <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>. p. 1-14. Acesso : 12 de jun. de 2016.